

**Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Novembro de 2016**

## **A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Terezinha de Jesus Pereira Barbosa \*  
Marilda de Souza Lima\*\*  
Sandra Sofia de Figueiredo Coelho \*\*\*

### **Resumo**

Com base na importância significativa dos contos de fada na educação infantil, a proposta central desta pesquisa é abordar a dimensão pedagógica em que esses aspectos podem favorecer para a criança na educação infantil tanto no desenvolvimento social e emocional quanto no cognitivo. Segundo Bettelheim (2007), enquanto a criança se diverte, os contos de fadas a faz conhecer sobre si mesma, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade, oferece significados em diversos níveis, enriquecendo a sua existência. Nas histórias as crianças se identificam com alguns dos personagens, em outros projetam suas angustias e medos, assim, os contos de fadas tem o papel de ajudá-las a elaborar situações conflitivas. A presente pesquisa é de caráter qualitativo e foi realizada, a partir de um levantamento em estudos bibliográficos em obras retomadas como Abramovich (1991) e Gregorin (2009).

**Palavras - chave:** Literatura Infantil. Imaginação. Desenvolvimento da Criança. Contos de Fadas

### **Abstract**

Based on the significant importance of fairy tales in kindergarten, the central purpose of this research is to address the pedagogical dimension in these aspects may encourage child development, checking their contribution in the social and emotional development as the child's cognitive. According to Bettelheim (2007), while entertains the child, fairy tales do know about itself, favors the development of his personality, offers meanings at different levels, enriching its existence. In the stories the children identify with some of the characters, in other project their anxieties and fears, so the fairy tales has the role of helping them to develop conflictive situations. This research is qualitative and was conducted from a survey in bibliographical studies in the works resumed as Abramovich (1991) and Gregorin (2009).

**Keywords:** Children's literature. Imagination. Development of Children. Fairy tale

---

\*Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, email: terezinhabarbosa2016a@hotmail.com \*\*\*\* Pedagoga, Coordenadora e professora no curso de Pedagogia da FUPAC – Teófilo Otoni, email: marilda\_souza2011@hotmail.com \*\*\* Geógrafa, Historiadora, Cientista Social especialista em docência superior, MSC. em Ciências da Educação Superior, Universidad Camilo Cienfuegos – Cuba, email: sandrasofiaunipac@hotmail.com

## 1 Introdução

A presença da literatura infantil na escola e no lar representa um estímulo forte à aprendizagem e ao gosto pela leitura. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Esta pesquisa tem como propósito apresentar a importância dos contos de fadas durante a infância e sua contribuição no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Segundo Radino (2003):

Ao mesmo tempo em que divertem, os contos de fadas ensinam. Não um saber institucionalizado, mas uma sabedoria que ajudam as crianças e os adultos a perceberem o mundo; e prestam-se como suportes metafóricos para uma construção simbólica deste mundo. Dessa forma, os contos de fadas podem ser considerados um rico instrumento que, além de prazeroso, auxilia no processo de simbolização.

Por isso, nas escolas, creches e em casa, devemos estimular a prática da leitura dos contos de fadas, para que, por meio deles, as crianças possam aprender coisas boas e se tornarem adultos capazes de vencer os problemas sem traumas.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e seu art. 2º, afirma que a Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, então, torna-se necessário que as instituições que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança, compreendam o significado dos contos de fadas na educação das crianças.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa levantou-se como pergunta problema: Qual a contribuição dos contos de fadas na educação infantil?

A pesquisa foi construída dando um enfoque conceitual à origem dos contos de fadas. Daí passou-se a uma análise sobre a fantasia nas histórias infantis e em seguida abordamos sobre, o papel da literatura no desenvolvimento da criança.

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa onde se fez análise de literatura em sites e artigos com informações sobre o assunto e consultando autores significativos que discutem o tema.

Sabe-se que, na atualidade, se torna cada vez mais escasso o hábito da leitura, pois as crianças não são estimuladas pelos pais (na maioria dos casos) a desenvolver esse tipo de atividade e esse estímulo deve acontecer durante a infância com o incentivo dos pais e da escola, assim se tornarão adultos leitores.

## **2 A origem dos contos de fadas**

Os contos de fadas existem há milênios. De acordo com pesquisas em diversas obras literárias de vários autores, a literatura infantil tem origem européia, e a França seria o berço da Literatura Infantil. Segundo Silva (2009) a literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças.

Cunha (2003, p. 22) afirma que a história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos, e foi a partir dela que a criança passou a ser vista realmente como criança, um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, e que devido a isso deveria receber uma educação especial, onde ela fosse preparada para a vida adulta.

Segundo Cadermatori (1986) (*apud* Silva e Barros, 2012), no século XVII o francês Charles Perrault foi o primeiro a coletar e organizar contos de fadas em um livro:

Perrault escreveu várias obras para adultos, mas foi imortalizado pelo único volume que escreveu para crianças, "Contos da Mãe Gansa". Na Alemanha do século XIX, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm também realizaram um trabalho de coletânea de contos populares. Sendo filólogos, o interesse inicial era coletar tais contos para estudar a língua alemã e registrar seu folclore, de modo a recuperar a realidade histórica do país. (CADEMARTORI, 1986)

Perrault (1628-1703) foi um dos mais importantes escritores de histórias de contos de fadas e fábulas porque não só recolheu as narrativas e as reescreveu, mas também teve a preocupação de apresentá-las como literatura para crianças, por exemplo: os contos da mãe ganso, o pequeno polegar, a bela adormecida, o gato de botas e outros.

Jean de La Fontaine, de acordo com Coelho (1991), surgiu na mesma época de Perrault e era também intelectual e escritor e tinha grande prestígio na corte francesa, ele se dedicou ao resgate de antigas historietas moralistas, guardadas pela memória popular: as fábulas que são narrativas breves, tal como apólogo e a parábola, visam dar lição aos homens. Seus personagens são animais falantes que se comportam como humanos.

De acordo com Cademartori (1994), no Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen “O patinho feio”, no século XX. Posteriormente surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado” e mais adiante, muito outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler.

José Bento Monteiro Lobato ficou conhecido como o mestre da Literatura Infantil da literatura brasileira, amante da mesma, preocupava-se com a renovação da Literatura Brasileira, no sentido de buscar o nacional tanto na realidade quanto na linguagem, o que muito agradou o público infantil.

Monteiro Lobato criou um universo para a criança enriquecida pelo folclore, buscou o nacionalismo na ação das personagens que refletiam na brasilidade, na linguagem, comportamentos e na relação com a natureza. Um de seus personagens que representa o mesmo ideal dos contadores de história da antiguidade, por exemplo, Visconde de Sabugosa, que é o intelectual contador de histórias afirma Matozzo (s.d).

Segundo Coelho (2003), os contos de fadas surgiram a milhões de anos, através da tradição oral, mais sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica, e nesse sentido, os contos de fadas, encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje.

### **3 Fantasias na educação infantil**

Rubem Alves (s/d) na saga de um educador de sentidos afirma que é fundamental a fantasia na infância. Contar histórias é um ato de amor e nelas devem aparecer coloridas imagens da paisagem, beija-flor, borboletas, ipês coloridos... Um beijo tem poder de ressurreição e de transformação como ocorre com a Bela

Adormecida. Ensinar por contos de fada é acreditar no ser humano, é entender a sensibilidade da criança e valorizar o imaginário infantil.

Ostetto, (2000) diz que ao contar uma história devemos falar com entonação e descrever algumas características dos personagens e do lugar onde se passa a história, para que as crianças tenham elementos para usar a sua imaginação.

Os personagens das histórias são fundamentais na formação de valores e os contos de fadas levam as crianças a um mundo imaginário, em que são participantes das histórias e vivem muitas fantasias ao lado dos personagens e isso possibilita às essas crianças resolverem situações conflituosas, explorando sua imaginação.

De acordo com Marelenuquelem (s.d), o imaginário da criança pode ser comparado a um rio, quando jogamos uma pedra no rio, ondas circulares se formam ao redor e vão se movimentando e atingindo correntes de águas cada vez mais longe. A pedra ao mergulhar vai assustando peixes, atraindo curiosos, e mudando a rotina do local, mesmo que por pouco tempo.

O autor ainda ressalta que uma criança ao ouvir contos de fadas, transforma a pedra em cada uma das palavras que lhe são contadas, trazendo lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações.

Muller (2010) afirma que:

A importância de desenvolver a fantasia do real consiste em contribuir de forma especial no processo de formação da criança, visando superar o mecanicismo das ações, o pragmatismo das coisas e viabilizar a concretude como sujeitos protagonistas e transformadores do contexto social. “A socialização deve ser entendida como um processo ao longo da vida, e não como um fim na infância” (MULLER, 2010 p. 16).

A autora acima ainda ressalta que para preencher as lacunas referentes à imaginação e à fantasia do real existentes na prática educativa do contexto da Educação Infantil, é necessário conhecer, compreender as crianças e a infância, aprofundar os conhecimentos teóricos e metodológicos, analisar e respeitar o contexto e dialogar com a realidade, com o professor e principalmente com os sujeitos que a constituem: as crianças.

#### **4 O papel da literatura no desenvolvimento da criança na educação infantil.**

Spengler (2011), afirma que a criança ainda pequena, muitas vezes, não consegue expressar suas emoções. Ela precisa construir experimentar e vivenciar para poder desenvolver estes aspectos emocionais. Assim, ela tende a conseguir lidar com a realidade de forma mais tranqüila. Portanto, acompanhando a trajetória dos personagens nas histórias, a criança compartilha as emoções, sofre com seus conflitos, vibra e torce pelo seu sucesso.

Segundo SILVA, Sponto, (2009) a criança é estimulada com as histórias que lhe são contadas, a enfrentar seus medos, vencer suas dificuldades e, sobretudo o preparo para a vida e é com este contato primordial, que ela encontrará meios para o seu desenvolvimento afetivo e emocional, pois sua sensibilidade capta a sua realidade.

A autora acima citada também afirma que a literatura infantil além de promover a educação, ensina e as diverte,

...mas é preciso que as histórias correspondam as necessidades das crianças, estas ao identificarem-se com as personagens conseguirão sentir as emoções vivenciadas pela personagem, percebendo que mesmo os seres fantásticos também sentem as mesmas emoções, o que nos mostra que dependendo de seu conteúdo, a ser trabalhado, falar de abandono, medo ou rejeição, o que significa que tais características fazem parte do cotidiano da criança, esta de maneira inconsciente se seis apropriara da historia para de tal modo estruturar o que lhe perturba em seu intimo. as mensagens de uma historia, seu enredo, gravuras o simples manusear de um livro é algo realmente significativo no sentido que se estabelece uma afinidade pelo objeto a ser explorado.(SILVA, Sponto, 2009).

De acordo com Amberguerd (2000), a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos.

Nessa perspectiva Silva e Barros (2012), afirmam que, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. No início da vida escolar, já na Educação Infantil, é necessário o trabalho com textos que circulam socialmente, dando maior importância a Literatura Infantil. O contato da

criança com materiais de leitura deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento esporádico.

Por meio de uma roda de contação de histórias, a imaginação e a criatividade é aguçada, além de fazer as crianças entrarem em contato com a linguagem de autores e histórias diferentes, levando-as a criar suas próprias histórias e terem vontade de falar sobre elas.

Segundo Vigotsky (*apud* Rego, 1995, p. 57).

[...] a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir. Apoiado nessa ideia, ele atribui uma grande importância ao papel da interação social no desenvolvimento humano. Ouvir histórias não só é uma forma de interação social, como também é um estímulo para que os estágios de desenvolvimento da sua linguagem aconteçam.

Para ele, de acordo com Rego (1995, p. 63), “[...] signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas”. Nesse estágio, Vigotsky diz que a fala é global e ainda não é utilizada como instrumento do pensamento. Aos poucos é que a criança atinge a função planejadora da fala, onde ela usa a linguagem para planejar uma ação futura.

Melo (2015) afirma que ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, são despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

## 5 Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, analisou-se a importância dos contos de fadas na educação infantil, e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças durante a infância.

Compreendeu-se que a literatura infantil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de se ouvir histórias, pois é nesta fase que se tornam prováveis leitores, mas o que se evidencia são os caminhos infundáveis que o simples ato de ler nos oferece e que, portanto, a

conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil em que, sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

Ressaltou-se que de acordo com Melo (2015):

A literatura infantil sempre esteve e está presente em nossas vidas muito antes da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Porém quando as crianças chegam à escola é que a literatura passa a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada. (Melo 2015)

A autora acima também ressaltou que as atividades de leitura devem ocorrer desde os primeiros dias de aula, mesmo com crianças que ainda não conhecem nenhuma letra, pois, por meio da visão e da audição, elas realizam a leitura de ilustrações e acompanham a leitura do texto feita pelo professor.

Percebeu-se que para que as crianças sejam boas narradoras elas precisam vivenciar a prática da narração de histórias, na escola ou em casa. Se a professora ou os pais têm o hábito de contar histórias a elas, certamente terão mais chances de desenvolver esse hábito e conseqüentemente desenvolverão melhor também a linguagem oral de forma mais prática e prazerosa.

Ainda corroborando com Melo (2015) compreendeu-se que a interação da criança com a literatura possibilita uma formação rica em aspectos lúdicos, imaginativos e simbólicos. O desenvolvimento dessa interação, com procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a compreender melhor o texto e seu contexto.

## 6 Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosas e Bobices**. 2ª edição. São Paulo, Scipione, 1991

ALVES, Rubem. **A saga de um educador dos sentidos**. Disponível em: [www.cidadenova.org.br/.../215rubem\\_alves\\_a\\_saga\\_de\\_um\\_educador\\_](http://www.cidadenova.org.br/.../215rubem_alves_a_saga_de_um_educador_). Acesso em 21 de abril 2015

AMBERGUERD, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BARBOSA, Vanessa Kelly. **Os Contos de Fadas e o Desenvolvimento do Imaginário Infantil**. Maringá, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Bertrand, 2007.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense 1986.

COELHO, Betty. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo. Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil Teoria Analise Didática**. 7º edição. São Paulo. Moderna, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1998. \_\_\_\_\_ **Literatura Infantil: Teoria e Prática**.

GREGORIN, José Nicolau. **Literatura Infantil. Múltiplas Linguagens na Formação de Leitores**,2009.

MARELENQUELEM, Miguel **O conto de fadas e o imaginário**.

MATOZZO (s.d). A importância de Monteiro Lobato na Literatura Infantil Brasileira. Disponível em: <http://oguari.blogspot.com.br/2009/04/importancia-de-monteiro-lobato-na.html>. Acesso em 10/04/2016

MELO Alves Raimunda. **Literatura infantil lúdica: uma importante ferramenta para a formação de leitores**. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/572/literatura-infantil-ludica-uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-de-leitores.html>> Acesso em 15 maios 2016

MULLER, Fernanda. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010. 255 p

OSTETTO, (ORG). **Encontros e encantamentos na educação infantil:Partilhando experiências de estágios – Campinas, SP: Papyrus, 2000.**

RADINO, Glória. **Contos de Fadas e Realidade Psíquica**. Casa do Psicólogo, 2003.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Aline Luiza da **Trajatória da literatura infantil: Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade (2009)**.

SILVA, Maria Auricélia Lima da, e BARROS, Rosiane Bento. **A importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil**. Campina Grande REALIZE Editora, 2012.

SILVA, Luciana Sponton Da. **A importância da literatura no desenvolvimento de crianças com quatro anos**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33387801840.pdf>> Acesso em: 15 maio 2016

SPENGLER, Fernanda. **Literatura infantil contribui para o desenvolvimento emocional da criança** (2011). Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/familia/materias/13141-literatura-infantil-contribui-para-o-desenvolvimento-emocional-da-crianca>> Acesso em: 15 maio 2016